

MARCELLINO MESQUITA



AUTO DO BUSTO - FIM DE PENITENCIA
TIO PEDRO - A MENTIRA - A FARÇA DE INEZ PEREIRA



EDITORES
RODRIGUES & C.^a — LISBOA
186 — RUA AUREA — 188
1913

MARCELLINO MESQUITA

FIM
DE
PENITENCIA

PEÇA EM UM ACTO

PERSONAGENS

A MÁI

A FILHA

O NOIVO

UM CREADO

Foi representada esta peça no, então, Theatro de D. Maria II,
na noite de 27 de Janeiro de 1895, pela 1.^a vez.



A SCENA

Salão luxuoso

(A mãe pensativa, junto a uma mesa. A filha, olhando pela janella).

MÃE

(A filha vendo a tristeza da mãe, vai junto d'ella, acaricia e beija-a.) Decididamente, vais dizer-lh'o ?

FILHA

Decididamente. Não achas que é o meu dever ?

MÃE

Sim e não.

FILHA

Não comprehendo.

MÃE

Sim, se tu julgas que o segredo é teu. Não, se elle me pertence ; porque eu não tenho o dever de explicar ao teu futuro marido, nem a ninguem, o meu passado.

FILHA

Querida mãe, perdôa-me. O segredo não é teu nem meu : é nosso. Deixal-o desvendar-se ao pé do altar, ou depois de consumado o casamento poderia parecer astúcia ou receio. A primeira hypothese fere-me : a segunda desprezo-a.

MÃI

Tenho orgulho de ti *(beija-a)* Mas se vais arriscar o teu futuro !

FILHA

O meu futuro ? Que entendes pelo meu futuro ? O casamento. Mas esse não é, nunca um fim ; é apenas um meio. Um meio de conseguir a fortuna ou a liberdade. Tenho ambas as coisas.

MÃI

Mas... vais cazar...

FILHA

E' natural.

MÃI

... por amor.

FILHA

Não cazaria d'outro modo.

MÃI

Bem sei ; mas quero dizer que a riqueza e a liberdade não bastam...

FILHA

Para ser feliz ? E o que é que basta, minha mãe, o casamento ? Tanta vez elle destroe a felicidade.

MÃI

Tantas !

FILHA

Já vêes : não procuro um futuro ; mas uma satisfação do meu espirito. Não me cazar, agora, far-me-hia pena porque estimo o meu noivo ; mas para o fazer é preciso que eu não perca uma parcella do meu orgulho. Não mendigaria nunca dos homens, — que tu me ensinaste a conhecer — pela tua altiva educação, um favôr que me humilhasse. Farei um contrato de mutuo amparo, de protecção mutua, jamais um contracto de servidão.

MÃI

Tu vales como poucas.

FILHA

Valho o que tu me fizeste valer. O que a tua dolorosa experiencia ensinou ao meu espirito, o que o teu amor semeou em mim de verdade e de justiça.

MÃI

Talvez te educasse um pouco altiva de mais.

FILHA

Não, não. Compreendo agora toda a tua dedica-